

Apresentação

A II Mostra Estadual de Práticas de Psicologia em Educação e o V Encontro de Psicólogos da Área da Educação, promovidos pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP-06, debatem a Política Educacional Brasileira e Paulista para qualificar o psicólogo a fim de que este profissional possa melhor compreender a complexidade do quadro educacional atual. Os eventos enfatizarão as dimensões de Compromisso Social e de Educação Inclusiva em busca de uma escola democrática.

Os trabalhos da Mostra estão agrupados em cinco Eixos Temáticos: Psicologia e educação inclusiva, Psicologia em instituições escolares voltadas à infância, Psicologia em instituições escolares/educacionais voltadas para jovens e adultos, Políticas públicas intersetoriais: Educação, Saúde e Ação Social e Psicologia, Educação e Direitos Humanos.

Os debates sobre políticas públicas em educação serão realizados na Mesa Redonda: “Psicologia, Educação e Políticas Públicas: desafios na direção do compromisso social”

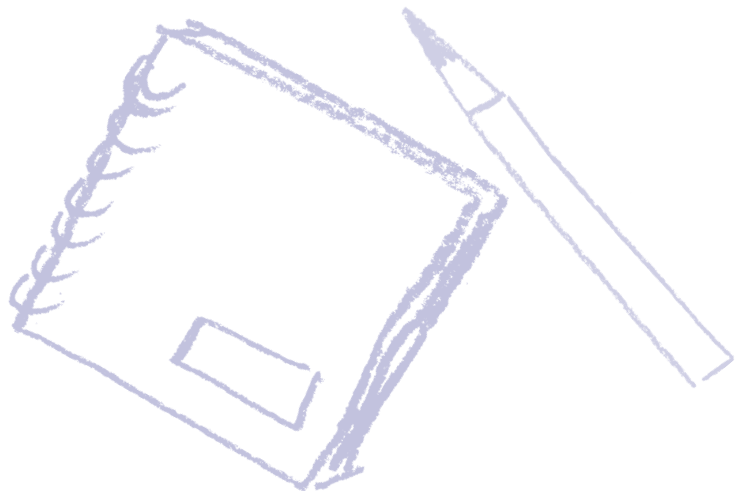
Além disso, o evento prevê a elaboração de Teses para o VI CNP – VI Congresso Nacional da Psicologia, visando encaminhar temas propositivos para a consolidação da política do CRPSP no campo da Educação.

Esperamos que esta iniciativa possibilite ampliar a discussão na área educacional bem como dê continuidade à

divulgação de diversas ações realizadas pela Psicologia na interface com a Educação.

São Paulo, 16 e 17 de março de 2007.

Comissão Organizadora



Comissão Organizadora

Sede Marilene Proença Rebello de Souza

Assis Valéria Castro Alves Cardoso Penachini

Baixada Santista e Vale do Ribeira Beatriz Brando Cunha, Zuleika Fátima Vitoriano Olivan

Bauru Eny de Fátima Matins, Sandra Helena Spósito

Campinas Osmarina Dias Alves, Fátima Regina Riani Costa

Grande ABC Dulcinéia Teixeira, Sueli Ferreira Schiavo

Ribeirão Preto Leandro Gabarra

São José do Rio Preto Maria José Medina da Rocha Berto

Vale do Paraíba e Litoral Norte Cilene de Aguiar Apolinário

Pareceristas

Psicologia e Educação Inclusiva

Veralúcia Pavani Janjúlio

Dulcinéia Teixeira

Psicologia em Instituições Escolares Voltadas à Infância

Beatriz Belluzzo Brando Cunha

Marilene Proença Rebello de Souza

Psicologia em Instituições Escolares/Educacionais Voltadas para Jovens e Adultos

Cilene de Aguiar Apolinário

Tatiana Platzer do Amaral

Políticas Públicas Intersetoriais: Educação, Saúde e Ação Social

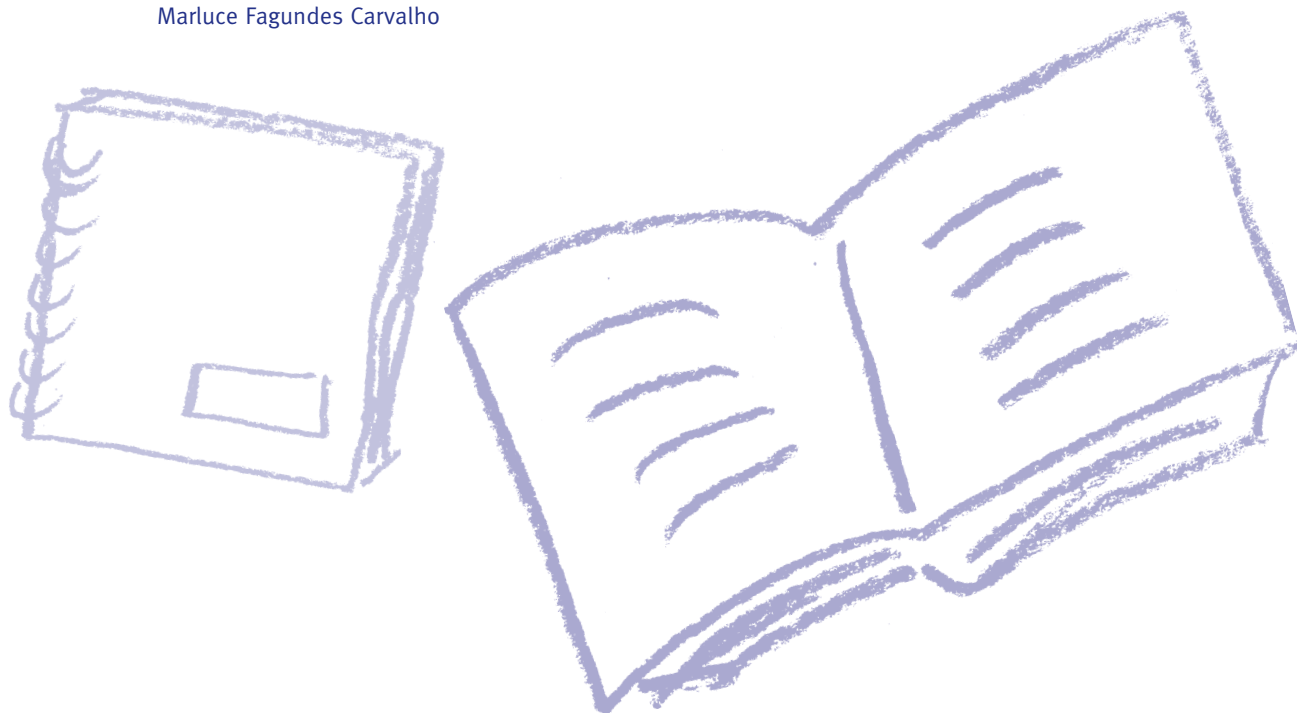
Maria Helena Stroili

Eni de Fátima Martins

Psicologia, Educação e Direitos Humanos

Leandro Gabarra

Marluce Fagundes Carvalho



Programação Geral

16 de março de 2007

18:30 às 19:30 Credenciamento

19:30 às 21:30 Mesa Redonda

17 de março de 2007

08h00 às 08h30 Afixar pôsteres

08h30 às 09h30 Exposição dos pôsteres

09h30 às 12h30 Debate dos trabalhos expostos, em grupos, por eixo temático

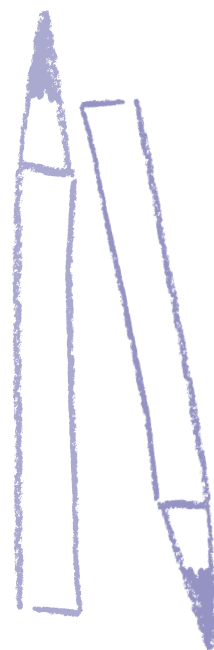
12h30 às 14h00 Almoço

14h00 às 15h30 Trabalho em grupo – elaboração de teses

15h30 às 16h00 Café

16h00 às 18h00 Plenária

18h00 Encerramento



Auditório do CRP SP: Rua Arruda Alvim 89, Jd América, São Paulo, SP

Mesa Redonda

16 de março de 2007 | 19h30 às 21h30

Auditório **Mesa-redonda: Psicologia, Educação e Políticas Públicas: desafios na direção do compromisso social**

Debatedores **Mitsuko Antunes** Psicóloga, mestre em filosofia da educação, doutora em psicologia social, professorado programa de pós-graduação em psicologia da educação da PUC-SP, assessora da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos-SP;

Marisa Eugênia Melillo Meirz Psicóloga; Doutora em Psicologia Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (1997); Professora responsável pelas disciplinas teóricas da área Psicologia Escolar e supervisora de estágio de Psicologia da Educação do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru. Membro do LIEPPE - Laboratório de Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia Escolar.

Debatedores e Relatores

Sala 1 | Psicologia e Educação Inclusiva

Debatedores: Carmem Silvia Serre Ventura e Adriana Marcondes Machado

Sala 2 | Psicologia em Instituições Escolares Voltadas à Infância

Debatedores: Elenita de Rício Tanamachi e Beatriz de Paula Souza

Sala 3 | Psicologia em Instituições Escolares/Educacionais Voltadas para Jovens e Adultos

Debatedores: Glória Elisa Bearzotti Von Buettner e Elvira Araújo

Sala 4 | Políticas Públicas Intersectoriais: Educação, Saúde e Ação Social

Debatedores: Suzana Marcolino e Maria de Lima Salum e Moraes

Sala 5 | Psicologia, Educação e Direitos Humanos

Debatedores: Raul Aragão Martins e Adriano Puntel Gosuen

Exposição de Painéis

POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS: EDUCAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

ID: 08

AUTOR: DEBORAH CHRISTINA ANTUNES

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: VIOLÊNCIA VERSUS FORMAÇÃO: O QUE É E COMO É POSSÍVEL HOJE EDUCAR PARA A CIDADANIA?

RESUMO: O OBJETIVO DESTA OBRA É DISCUTIR A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE PARES E SEUS MÚLTIPLOS DETERMINANTES, PARTINDO DA CRÍTICA AO QUE ATUALMENTE SE CONHECE PELO NOME DE BULLYING, E BASEANDO-SE NAS IDÉIAS DE ALGUNS TEÓRICOS DA ESCOLA DE FRANKFURT. DE FORMA GERAL ESSE CONCEITO CONSISTE NA VIOLÊNCIA FÍSICA, VERBAL OU SIMBÓLICA, DIRETA OU INDIRETA, VOLTADA PARA PESSOAS COM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS (PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, HOMOSSEXUAIS, FILHOS DE HOMOSSEXUAIS, PESSOAS DESCENDENTES DE OUTRAS ETNIAS QUE NÃO A PREDOMINANTE NO LOCAL, ESTRANGEIROS, ETC.) E REALIZADA ENTRE COLEGAS COM O OBJETIVO DE DEMONSTRAR PODER OU CONSEGUIR AFILIAÇÃO GRUPAL. PORÉM, TAL CONCEITO NÃO VAI À RAIZ DA QUESTÃO UMA VEZ QUE APENAS CLASSIFICA OS COMPORTAMENTOS, NÃO QUESTIONA SUAS CAUSAS REAIS, E INDICA A REALIZAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM DIREÇÃO À BOA CONDUTA MORAL, O QUE MANTÉM OS INDIVÍDUOS SOB A TUTELA DE UM IMPERATIVO POSTO DE FORA COMO TANTOS OUTROS COMUNS À SOCIEDADE ADMINISTRADA, COLABORANDO PARA UMA SUPPOSTA ADAPTAÇÃO DO INDIVÍDUO E A MANUTENÇÃO DA ORDEM SOCIAL, MAS NÃO PARA SUA FORMAÇÃO. A PARTIR DAS LEITURAS DE ARTIGOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, REFERENTES ÀS PESQUISAS SOBRE O QUE SE CONSIDERA UM TIPO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR (MAS QUE OCORRE EM OUTROS LOCAIS COMO O TRABALHO, POR EXEMPLO), PODE-SE PERCEBER A PROXIMIDADE DESTA FENÔMENO COM O PRECONCEITO, ESTUDADO POR ADORNO NA ÉPOCA DO NAZISMO: EXISTÊNCIA DE GRUPOS “ALVOS”, IDEOLOGIA DEMOCRÁTICA, MAS UMA CULTURA AUTORITÁRIA, QUE SOMADOS A FATORES DO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL LEVAM A UMA PERSONALIDADE NARCISISTA E À EXPLOÇÃO DE ATITUDES DE VIOLÊNCIA PARA COM O OUTRO QUE É VISTO COMO INIMIGO IMAGINÁRIO. FRENTE A TAL CONSTATAÇÃO SE QUESTIONA A POSSIBILIDADE ATUAL DE SE EDUCAR PARA A CIDADANIA, UMA VEZ QUE MESMO ESTUDOS E INTERVENÇÕES REALIZADOS POR ALGUNS PSICÓLOGOS E ACADÊMICOS VÃO À DIREÇÃO DO ADESTRAMENTO, E NÃO DA POSSIBILIDADE DE ESCOLHA E DE PARTICIPAÇÃO LÚCIDA NA VIDA PRIVADA E COLETIVA, AÇÕES INTERDEPENDENTES QUE DEFINEM O EXERCÍCIO DA CIDADANIA COMO UM PROJETO PLENO DE POSSIBILIDADES, POIS INCLUEM A ABERTURA À EXPERIÊNCIA E À REFLEXÃO, ESSENCIAIS AO PROCESSO FORMATIVO E MESMO À SAÚDE, E CONTRÁRIAS A UMA POSTURA RÍGIDA FRENTE AOS INDIVÍDUOS, À SOCIEDADE, AOS FATOS E ÀS IDÉIAS. UMA ALTERNATIVA É AINDA NÃO ABANDONAR O NECESSÁRIO QUESTIONAMENTO DOS MEIOS E DOS FINS DA EDUCAÇÃO, UMA VEZ QUE AO QUE TUDO INDICA NÃO BASTA “EDUCAR PARA A PAZ”, SE O EDUCAR EM SI CONSISTE NO ADESTRAMENTO TOTALITÁRIO VIGENTE NESTA SOCIEDADE E SE O QUE SE CHAMA DE PAZ CONTINUA GARANTINDO A HETERONOMIA, E VAI À DIREÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A DISPUTA E O INDIVIDUALISMO, POIS PREGA A “EMPATIA” E A “TOLERÂNCIA” E LEGITIMA A DIFERENÇA VALORATIVAMENTE. O QUE PRECISA SER CONSTITUÍDA NÃO É A EXPERIÊNCIA, MAS A CAPACIDADE DE REALIZÁ-LA POR MEIO DA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE EFETIVA E A DESMITIFICAÇÃO DE SEUS DETERMINANTES. A REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA SEMIFORMAÇÃO, O AUTO-RECONHECIMENTO DE SEUS LIMITES, DESEJOS E CONTRADIÇÕES TALVEZ SE MOSTRE COMO UM PRIMEIRO PASSO RUMO À CIDADANIA BASEADA NA AUTONOMIA, E CONSEQUENTEMENTE, À EDUCAÇÃO COMO PROJETO SUBVERSIVO.

PALAVRA CHAVE: VIOLÊNCIA, PRECONCEITO, CIDADANIA, SEMIFORMAÇÃO, TEORIA CRÍTICA

ID: 10

AUTOR: VÂNIA APARECIDA CALADO

OUTROS AUTORES: MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA

TÍTULO: VOZES ADOLESCENTES QUE ECOAM DA RELAÇÃO CONSTRUÍDA ENTRE DESIGUALDADE DE GÊNERO, ESCOLA E CONFLITO COM A LEI.

RESUMO: O ESTADO BRASILEIRO ATUA CADA VEZ MAIS DE FORMA REPRESSORA, PUNITIVA E AUTORITÁRIA. ESSA SITUAÇÃO ESTÁ PRESENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PERIFERIA QUE, MERGULHADAS NUM CONTEXTO VIOLENTADO E VIOLENTO, POUCO SE UTILIZAM DE MECANISMOS DEMOCRÁTICOS PARA RESOLVEREM CONFLITOS. SE HÁ O PODER, HÁ RESISTÊNCIA E ATRAVÉS DA NEGAÇÃO DA AUTORIDADE E DA PRÓPRIA ESCOLA, OS ALUNOS RESPONDEM COM AGRESSÃO. OS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI SÃO MENINOS EM SUA MAIORIA E POSSUEM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR, PROBLEMAS DE APRENDIZADO, VIOLÊNCIA, TRANSFERÊNCIA DE ESCOLA, EXPULSÃO E EVASÃO. A ESCOLA, QUE DEVERIA SER ESPAÇO DE CIDADANIA, TORNA-SE LUGAR DE MARGINALIZAÇÃO. COMO CONSEQUÊNCIA DESSE QUADRO, CRESCE O NÚMERO DE ADOLESCENTES INSERIDOS NAS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS EM MEIO-ABERTO E, DA MESMA FORMA, A BUSCA PELA REINSCRIÇÃO ESCOLAR E A DIFICULDADE PARA REALIZAR ESSE PROCESSO. ASSIM, TORNA-SE FUNDAMENTAL INVESTIGAR A COMPLEXA REDE DE RELAÇÕES QUE ESTÁ PRESENTE NA ESCOLA PARA COMPREENDER OS FATORES QUE APROXIMAM E ARTICULAM A SITUAÇÃO DE FRACASSO ESCOLAR COM A DE COMETER UM DELITO DENTRO DESTA. PERTENCENDO A ESTA REDE, TEMOS A DESIGUALDADE DE GÊNERO. GÊNERO É UM CONCEITO HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO QUE SE CONTRAPÕE A SEXO. TEM COMO ORIGEM A NOÇÃO DE CULTURA, APONTA PARA O FATOS DA VIDA SOCIAL E DE UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÕES INTERDEPENDENTE QUE PROVÊ UMA DETERMINADA VISÃO DE MUNDO. ESTUDOS APONTAM QUE GÊNERO TAMBÉM DEFINE AS POLÍTICAS QUE SÃO IMPLANTADAS NAS ESCOLAS E AS IDENTIDADES SUBJETIVAS SEGUNDO O MODELO DOMINANTE DE MASCULINIDADE/FEMINILIDADE. COMPREENDE-SE QUE É URGENTE APROFUNDAR O CONHECIMENTO ACERCA DA COMPLEXA REDE DE RELAÇÕES QUE CONSTITUI ESTA PROBLEMÁTICA. PARA ISSO, A VISÃO CRÍTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR, COM BASE NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO SERÁ ADOTADA, POIS ESTE REFERENCIAL PROCURA COMPREENDER EM PROFUNDIDADE OS ELEMENTOS SOCIAIS, HISTÓRICOS, INSTITUCIONAIS, POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS EM SUA COMPLEXIDADE, PRESENTES NO PROCESSO EDUCACIONAL. ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO COMPREENDER A PARTIR DA FALA DOS ADOLESCENTES: SE A DESIGUALDADE DE GÊNERO, PRESENTE NA COMPLEXA REDE DE RELAÇÕES QUE CONSTITUEM O UNIVERSO DA ESCOLA, JUNTAMENTE COM A TRAJETÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR, PODE LEVÁ-LOS A COMETER UM DELITO DENTRO DELA; SE TER COMETIDO UM DELITO DENTRO DA ESCOLA PODE CAUSAR UMA REPERCUSSÃO EM SUAS VIDAS DE TAL FORMA QUE ISTO ACONTEÇA NOVAMENTE, MAS FORA DELA. O MÉTODO ADOTADO SERÁ ABORDAGEM QUALITATIVA DE ESTUDO DE CASO. OS SUJEITOS SERÃO 12 ADOLESCENTES ENTRE 15 E 18 ANOS, DOS SEXOS FEMININO E MASCULINO, INSERIDOS NA MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA EM MEIO-ABERTO LIBERDADE ASSISTIDA E MATRICULADOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. PROCEDIMENTOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; ENTREVISTAS INDIVIDUAIS SEMI-ESTRUTURADAS; DOIS ENCONTROS EM GRUPO, PARA PROPICIAR UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO, ESCOLARIZAÇÃO E DELITO. PARA A ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS PRETENDE-SE SEGUIR A PROPOSTA DE LÜDKE E ANDRÉ (1986).

PALAVRA CHAVE: GÊNERO, FRACASSO ESCOLAR E ADOLESCÊNCIA EM CONFLITO COM A LEI

ID: 12**AUTOR:** JOSEANA DALSAN**OUTROS AUTORES:****TÍTULO:** FRACASSO ESCOLAR, PSICOPEDAGOGIA E CONSTRUTIVISMO: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO: TRATA-SE DE UM ESTUDO DE CASO, QUE TEVE COMO OBJETIVO ANALISAR SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA, UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO, COM CRIANÇAS QUE VINHAM APRESENTANDO DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO, NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL I, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO DOS PARTICIPANTES DESTA PROJETO: GESTORA, COORDENADORA PEDAGÓGICA, PSICOPEDAGOGA, PROFESSORAS DAS CLASSES REGULARES, PROFESSORA DOS GRUPOS DE APOIO E SEUS ALUNOS. OBJETIVOU AINDA, ANALISAR DE QUE FORMA ESSE TRABALHO VEM CONTRIBUINDO PARA O EQUACIONAMENTO DOS MECANISMOS INTRA-ESCOLARES PRODUTORES DE PROBLEMAS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS DE CAMADAS POPULARES. CONCLUIU-SE QUE O PROJETO É BASEADO NA TEORIA CONSTRUTIVISTA PSICO-GENÉTICA DE PIAGET, QUE RELACIONA DIRETAMENTE O ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM A CAPACIDADE DAS CRIANÇAS APRENDEREM DETERMINADOS CONTEÚDOS ESCOLARES, E TEM COMO CARACTERÍSTICA PRINCIPAL A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA EM TRÊS FRENTES: A REORGANIZAÇÃO DAS CLASSES DE ACELERAÇÃO NA REDE MUNICIPAL, A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NESSAS CLASSES E A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INDIVIDUAL DOS ALUNOS QUE NÃO AVANÇAM NA ESCOLARIZAÇÃO. ESTE PROJETO ESTARIA REPRODUZINDO E FORTALECENDO A VISÃO HEGEMÔNICA DE FRACASSO ESCOLAR CENTRANDO SUA ANÁLISE DAS CAUSAS NOS ALUNOS E EM SUAS FAMÍLIAS ADVINDAS DAS CLASSES POPULARES, E TAMBÉM CULPABILIZANDO O PROFESSOR SUPOSTAMENTE MAL FORMADO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS ESCOLARES DESSES ALUNOS, DEIXANDO A INSTITUIÇÃO ESCOLAR FORA DE FOCO, OU SEJA, AS RELAÇÕES, CONCEPÇÕES, AS PRÁTICAS ESCOLARES, AS CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE TRABALHO DOS EDUCADORES, AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ATRAVESSAM A ESCOLA, PERPETUANDO A EXCLUSÃO DOS ALUNOS DAS CLASSES POPULARES, DENTRO DA ESCOLA, DISTANCIANDO-OS DO SEU DIREITO DE ESCOLARIZAR-SE.

PALAVRA CHAVE: FRACASSO ESCOLAR, PSICOPEDAGOGIA, CONSTRUTIVISMO, ESCOLA PÚBLICA, POLÍTICAS PÚBLICAS

ID: 13**AUTOR:** SABRINA GASPARETTI BRAGA**OUTROS AUTORES:** MARIA DE LIMA SALUM E MORAIS**TÍTULO:** QUEIXA ESCOLAR: UM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL?

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEVE COMO OBJETIVOS DESCRIVER O PERFIL DOS USUÁRIOS DE SEIS A 12 ANOS E ONZE MESES DE IDADE, ATENDIDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, E VERIFICAR A CONDUTA ADOTADA PELOS PSICÓLOGOS, DESTACANDO OS CASOS DE QUEIXA ESCOLAR. FORAM CONSULTADOS 104 PRONTUÁRIOS DE CRIANÇAS QUE DEMANDARAM, NO PERÍODO DE 01/04/2005 A 30/06/2005, A ÁREA DE SAÚDE MENTAL DE SETE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE DO MUNICÍPIO. OS PRONTUÁRIOS SELECIONADOS FORAM UTILIZADOS PARA O PREENCHIMENTO MANUAL DE UM ROTEIRO ESTRUTURADO, NO QUAL CONSTAVAM QUESTÕES PARA A COLETA DE DADOS SOBRE O USUÁRIO (IDADE, SEXO E SÉRIE ESCOLAR), O CARÁTER DA ESCOLA QUE ESTAVA FREQUENTANDO, A ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO, A QUEIXA PRINCIPAL E A CONDUTA ADOTADA PELO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO. OS RESULTADOS APOSTAM QUE A MAIORIA DAS CRIANÇAS ENCAMINHADAS ERA DO SEXO MASCULINO, FREQUENTAVA A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM IDADE ENTRE OITO E 11 ANOS, ENCAMINHADAS POR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ASSOCIADAS A PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ESCOLA. A SEGUNDA MAIOR PORCENTAGEM DE QUEIXAS PARTIU DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAVAM A 1ª SÉRIE, ENCAMINHADAS APENAS POR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NÃO ASSOCIADA A QUEIXAS DE OUTRA ORDEM. OS ENCAMINHAMENTOS PARA ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS FORAM PREDOMINANTEMENTE REA-

LIZADOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS, NÃO HAVENDO DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE AS ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS. PARTIRAM DAS ESCOLAS POUCO MAIS DA METADE DOS ENCAMINHAMENTOS. A CONDUTA MAIS FREQUENTE ADOTADA PELOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA FOI ORIENTAÇÃO FAMILIAR E, EM SEGUNDA, TERAPIA INDIVIDUAL. A ENTREVISTA COM O PROFESSOR FOI ADOTADA EM APENAS 1% DOS CASOS REGISTRADOS. OS DADOS ENCONTRADOS NESTE ESTUDO SÃO COMPATÍVEIS AOS DE OUTRAS PESQUISAS EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DAS QUEIXAS APRESENTADAS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE E À CONDUTA ADOTADA PELOS PSICÓLOGOS. A QUEIXA ESCOLAR SURTIU EM PORCENTAGEM SIGNIFICATIVA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, O QUE PODE DENUNCIAR UMA BUSCA POR SOLUÇÕES MÉDICAS PARA OS PROBLEMAS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E INDICAR UMA TENDÊNCIA A CONSIDERAR QUE AS DIFICULDADES DE AJUSTAMENTO À ESCOLA SÃO CAUSADAS POR FATORES ORGÂNICOS E PSÍQUICOS DA CRIANÇA, EM DETRIMENTO DA IMPLICAÇÃO DE QUESTÕES EDUCACIONAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS. OS PSICÓLOGOS MUITAS VEZES NÃO TÊM A FORMAÇÃO ADEQUADA PARA BUSCAR OUTRAS FORMAS DE ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR ALÉM DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL DAS CRIANÇAS E DE SUA FAMÍLIA, EXCLUINDO, DESSA FORMA, O PAPEL DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO E SOLUÇÃO DAS DIFICULDADES.

PALAVRA CHAVE: ATENÇÃO BÁSICA, QUEIXA-ESCOLAR

ID: 15**AUTOR:** ARIADINE BENETOM DE CAMPOS**OUTROS AUTORES:****TÍTULO:** O ATENDIMENTO CLÍNICO PSICOLÓGICO A EDUCANDOS COM QUEIXA ESCOLAR EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

RESUMO: OBJETIVO: PROMOVER JUNTO AOS AOUTRES RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO DA QUEIXA ESCOLAR, A EXPANSÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS E PSÍQUICOS QUE FAVOREÇAM A DESCOBERTA DE POTENCIAIS EM SUAS RELAÇÕES COM OS EDUCANDOS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DESTES. DÁ IMPORTÂNCIA AO CONTEXTO EM QUE OCORREM AS RELAÇÕES QUE CONTRIBUEM NA PRODUÇÃO DA QUEIXA ESCOLAR, NÃO SE LIMITA EM REDUZÍ-LA A MONO CAUSALIDADE, QUER SEJA INTRAPSÍQUICA OU DA DINÂMICA FAMILIAR. BUSCA ENTENDER AS RELAÇÕES COM O EDUCANDO TAMBÉM NO AMBIENTE ESCOLAR. O TRABALHO É DESENVOLVIDO POR PSICÓLOGO EM UBS NO SUS.

DESCRIÇÕES DE ATIVIDADES: REALIZAÇÃO DE TRIAGEM AO FAMILIAR RESPONSÁVEL PELO EDUCANDO; ENVIO DE QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR E/OU TUTOR DO EDUCANDO; INCLUSÃO DO FAMILIAR NO GRUPO DE ORIENTAÇÃO PSICODINÂMICA A FAMILIARES DOS EDUCANDOS; ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR E/OU TUTOR; ANÁLISE DOS CADERNOS DO EDUCANDO; CONTATO PESSOAL DO PSICÓLOGO COM PROFISSIONAIS E PROFESSOR (ES) NA ESCOLA; ENCAMINHAMENTO DO EDUCANDO PARA RECURSOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS, CENTROS ESPORTIVOS CULTURAIS; DE LAZER, CIRCO-ESCOLA...

RESULTADOS ALCANÇADOS: MAIOR RESOLUTIVIDADE NOS ENCAMINHAMENTOS ÀS QUEIXAS ESCOLARES PELO PSICÓLOGO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE; AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DO PSICÓLOGO CLÍNICO EM UBS NA EFETIVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PLENO DO EDUCANDO; MAIOR INTERAÇÃO DA UBS COM A COMUNIDADE ESCOLAR E COM OS PROGRAMAS COMUNITÁRIOS; MAIOR CONHECIMENTO DOS EVENTOS QUE DISCUTEM O EXERCÍCIO DOS DIREITOS HUMANOS E DE CIDADANIA; PRODUÇÃO DE MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA-EDUCANDO-COMUNIDADE; PRODUÇÃO DE IMPACTO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL.

PALAVRA CHAVE: PROMOÇÃO, CIDADANIA, INTERSETORIAL

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ID: 05

AUTOR: CLAUDIA LOPES DA SILVA

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: CONVERSANDO COM PROFESSORES SOBRE SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

RESUMO: ESTE TRABALHO É UM RELATO DE ENCONTROS PARA DISCUSSÃO COM PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO COM AS CONCEPÇÕES CORRENTES NA ESCOLA ACERCA DESTE PROCESSO, A PARTIR DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL. O ENCONTRO FOI REALIZADO COM TRÊS GRUPOS: UM DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA, OUTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E O TERCEIRO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL, EM SÃO PAULO. NOS ENCONTROS FEZ-SE UM PERCURSO ATRAVÉS DO CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO, COM DESTAQUE PARA AS IDÉIAS DE CHARLOT, MARX E VIGOTSKI, SEMPRE DENTRO DE UM RECORTE QUE COLOCA EM DESTAQUE A ESCOLARIZAÇÃO, OU AS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO QUE SÃO PROPORCIONADAS PELA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO SOCIAL. FOI DISCUTIDA A DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO NO SENSO COMUM, QUE É RECORRENTE NA ESCOLA E QUE MUITAS VEZES SE PRESTA A JUSTIFICAR O TIPO DE TRABALHO QUE É DESENVOLVIDO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR, PRINCIPALMENTE NO QUE SE REFERE AO TIPO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PROPOSTA. DISCUTIRAM-SE ALGUMAS QUESTÕES COLOCADAS POR PROFESSORES QUANTO À VALIDADE DA INCLUSÃO DESTES ALUNOS, UMA VEZ QUE SEU DESEMPENHO PEDAGÓGICO MUITAS VEZES NÃO CORRESPONDE ÀS EXPECTATIVAS DA ESCOLA. A SOCIALIZAÇÃO É APONTADA ENTÃO COMO UM GANHO SECUNDÁRIO, E O TRABALHO VISA PROBLEMATIZAR ESTA COLOCAÇÃO. AFIRMOU-SE A NECESSIDADE DE TODOS OS ALUNOS PARTICIPAREM DA ESCOLA, UMA VEZ QUE ESTA INSTITUIÇÃO TEM UM PAPEL DE DESTAQUE NUMA SOCIEDADE ALTAMENTE ESCOLARIZADA QUANTO A ATUAL, PODENDO CONSIDERAR-SE QUE A INCLUSÃO ESCOLAR É UMA FORMA DE HUMANIZAÇÃO DA CRIANÇA EM TAL SOCIEDADE. OS PROFESSORES PARTICIPARAM DOS DEBATES CRITICANDO SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, SEJAM ESTRUTURAIS OU FORMATIVAS.

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO ESCOLAR, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL, SOCIALIZAÇÃO

ID: 11

AUTOR: GABRIEL SANTINI MELILLO

OUTROS AUTORES: AMANDA FONTES; REBECA BATISTA E CARLA BIANCHA ANGELUCCI (ORIENTADORA)

TÍTULO: QUESTÕES METODOLÓGICAS EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA SOBRE TRAJETÓRIA ESCOLAR DE JOVENS COM E SEM DEFICIÊNCIA

RESUMO: ESTA APRESENTAÇÃO TEM O OBJETIVO DE REFLETIR SOBRE ASPECTOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA, ESPECIALMENTE, NO ESTUDO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR. TAL DISCUSSÃO DERIVA DE PESQUISA REALIZADA DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, QUE PRETENDIA CONHECER AS NARRATIVAS DE JOVENS COM E SEM DEFICIÊNCIA SOBRE A VIDA ESCOLAR, PARTICULARMENTE, SOBRE POSSÍVEIS RELATOS DE PRECONCEITO.

SERÁ ENFATIZADA A REFLEXÃO METODOLÓGICA QUE SUBSIDIOU A REFERIDA PESQUISA, BEM COMO OS PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS. COM ESTE TERRENO PREPARADO, APRESENTAREMOS, ENTÃO, ALGUMAS NARRATIVAS COLHIDAS PARA APRESENTAR O PROCESSO DE ENTREVISTAS E A DINÂMICA DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS. ESPERAMOS CONTRIBUIR PARA A DISCUSSÃO RELATIVA À ÉTICA NO PROCESSO DE PESQUISA, TOMANDO-A NÃO MAIS COMO UM ASPECTO EXTRÍNSECO, APÊNDICE À CONSTRUÇÃO DO DESENHO METODO-

LÓGICO, MAS COMO EIXO CENTRAL, BASE SOBRE A QUAL SE CONSTRÓI DESDE A PERGUNTA DISPARADORA DA INVESTIGAÇÃO, ATÉ A CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS. COM ADORNO, ENTENDEMOS QUE AQUILO QUE NÃO PODE SER CONHECIDO PRESERVANDO A DIGNIDADE DO HOMEM NÃO DEVE SER CONHECIDO, POSTO QUE NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE CISÃO ENTRE A FINALIDADE DO PROCESSO DE CONHECIMENTO E OS MEIOS UTILIZADOS.

FORAM REALIZADAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS GRAVADAS COM SEIS JOVENS ENTRE 18 E 22 ANOS DE IDADE, SENDO 4 JOVENS COM DEFICIÊNCIA E 2 SEM. PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS, BEM COMO A PESQUISA EM GERAL, FORAM UTILIZADAS PRINCIPALMENTE CONTRIBUIÇÕES DE AUTORES COMO BOSI, BOURDIEU, BECKER, BIKLEN, QUE NOS PERMITEM UM GIRO SIGNIFICATIVO NA RELAÇÃO COM OS SUJEITOS AO APONTAREM PARA A NECESSIDADE DE PERCEBÊ-LOS, NÃO COMO ALVO DO ESTUDO, MAS COMO COMPANHEIROS DA INVESTIGAÇÃO. DE OBJETO A SER ESTUDADO, O ENTREVISTADO TORNA-SE, NESTA PERSPECTIVA, ALGUÉM QUE CONVIDAMOS A INDAGAR SOBRE A PERGUNTA CENTRAL DA PESQUISA.

NOSSA ANÁLISE VOLTADA PARA AS QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA IDENTIFICOU DIFICULDADES EXISTENTES PARA AMBOS OS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE PESQUISA: ENTREVISTADOS E ENTREVISTADORES, AINDA MAIS POR SE TRATAR DE PESQUISA REALIZADA NA GRADUAÇÃO. ENTREVISTADORES EM ALGUNS MOMENTOS APRESENTARAM-SE ANSIOSOS, RECEOSOS OU NERVOSOS, FOSSE COM O ANDAMENTO DA ENTREVISTA, COM O MOMENTO EM QUE DEVERIA SER LEVANTADO TAL TEMA, COM A PRÓPRIA PERFORMANCE AO LONGO DA ENTREVISTA OU SIMPLEMENTE EM COMO INICIÁ-LA. DO OUTRO LADO PARECEU ACONTECER ALGO SEMELHANTE: ENTREVISTADOS ANSIOSOS COM OS TEMAS DAS ENTREVISTAS, QUAIS QUESTÕES SERIAM LEVANTADAS, COMO RESPONDÊ-LAS, ETC. TODO ESSE CONTEXTO INFLUENCIA E MUITAS VEZES DETERMINA O RUMO DA ENTREVISTA, SENDO INDISPENSÁVEL PENSÁ-LO COMO PARTE DO PROCESSO DE PESQUISA.

POR FIM, PENSAMOS QUE ALGUNS PONTOS LEVANTADOS NAS ENTREVISTAS PODERIAM TER SIDO MAIS APROFUNDADOS, COMO NOS MOMENTOS EM QUE ENCONTRAMOS CONTRADIÇÕES NAS FALAS DOS DEPENDENTES EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO, SUA EXISTÊNCIA, OCORRÊNCIA E MANIFESTAÇÃO.

SOBRETUDO, A PESQUISA REALIZADA MOSTROU-NOS O QUANTO ENTREVISTADO E ENTREVISTADORES, MESMO QUE TENHAM REALIZADO UMA PESQUISA DESSA NATUREZA PELA PRIMEIRA VEZ, JÁ TRAZIAM CONSIGO OS EFEITOS DA PREDOMINÂNCIA DA VISÃO POSITIVISTA: A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM EM OBJETO, VISANDO À SUA ANÁLISE, É CONDIÇÃO DE PESQUISA. ENTREVISTADOS E ENTREVISTADORES APRESENTARAM COMO PRINCIPAL DIFICULDADE PODEREM SE DESPRENDER DE UMA ORDEM ABSTRATA, QUE COMANDAVA ATITUDES E SENTIMENTOS, COLOCANDO, MUITAS VEZES, A RELAÇÃO SOB A ÉGIDE DA EFICIÊNCIA, DA PRODUTIVIDADE, DA RAPIDEZ, ENFIM, DAQUILO QUE NOS RETIRA DO TEMPO DO ENCONTRO HUMANO. **PALAVRA CHAVE:** TRAJETÓRIA ESCOLAR, PESQUISA QUALITATIVA, ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA, INCLUSÃO ESCOLAR, PSICOLOGIA ESCOLAR, DEFICIÊNCIA

ID: 18

AUTOR: KARINA DA SILVA OLIVEIRA

OUTROS AUTORES: CARMEM SILVIA VENTURA. ACADÊMICAS: KARINA S. OLIVEIRA, MARINA C. DELGADO E NICOLE R. FARIA

TÍTULO: O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES

RESUMO: A SÍNDROME DE DOWN É UMA ALTERAÇÃO GENÉTICA QUE OCORRE DURANTE A DIVISÃO CELULAR (TRISSOMIA DO PAR 21), ACARRETANDO, ENTRE OUTROS, COMPROMETIMENTO INTELECTUAL. A PRESENÇA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO, AINDA RECENTE, SUSCITA QUESTIONAMENTOS E PRECONCEITOS POR PARTE DA EQUIPE DE PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS, O QUE APONTA PARA A NECESSIDADE DE ASSESSORIA. DESTA FORMA ESTE PROJETO TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR FAMÍLIAS E ESCOLAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E ESTREITANDO A PARCERIA ENTRE AS FAMÍLIAS E O CONTEXTO EDUCACIONAL. PARA ISTO ALU-

NAS DO DÉCIMO SEMESTRE DA FACULDADE DE PSICOLOGIA DA PUC CAMPINAS REALIZAM ESTÁGIO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PÚBLICAS E PRIVADAS, DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS. PARTICIPAM SEMANALMENTE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS, NAS QUAIS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ESTEJAM MATRICULADAS, E AUXILIAM NA REFLEXÃO SOBRE SITUAÇÕES E CONDUTAS COTIDIANAS, OU NÃO, PRESENTES TANTO NA ESCOLA QUANTO NA FAMÍLIA. A PRÁTICA VEM APONTANDO DIFICULDADES NO ÂMBITO FAMILIAR E PEDAGÓGICO, NO QUE DIZ RESPEITO À ACEITAÇÃO E EXPECTATIVAS, BEM COMO NA EFETIVAÇÃO DE MUDANÇAS EM SEUS RESPECTIVOS CONTEXTOS. PORÉM, O PROCESSO DE MEDIAÇÃO EVIDENCIA MUDANÇAS QUALITATIVAS NA POSTURA E COMPROMETIMENTO DOS PROFISSIONAIS E FAMILIARES ENVOLVIDOS.
PALAVRA CHAVE: PAPEL DA MEDIAÇÃO

PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES VOLTADAS À INFÂNCIA

ID: 01

AUTOR: ROSANGELA DAYSE MONTEIRO

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: BRINCAR É EDUCAR: UM ESTUDO ACERCA DO PAPEL DA BRINQUEDOTECA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

RESUMO: O ATO DE BRINCAR É UMA NECESSIDADE DA CRIANÇA EM TODAS AS FASES DE SEU DESENVOLVIMENTO, PORTANTO, O LÚDICO TEM FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA DURANTE A INFÂNCIA. É ATRAVÉS DESSE BRINCAR QUE A CRIANÇA DESENVOLVE VÁRIOS TIPOS DE HABILIDADES, SOCIAIS, AFETIVAS, SENSORIO- MOTOR.O BRINQUEDISTA COMO RESPONSÁVEL PELA ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA NESSE PROCESSO, DEVE SER PREPARADO E ATUALIZADO, POIS É ELE O MEDIADOR ENTRE A CRIANÇA E O BRINQUEDO, PROPÕE DESAFIOS E ORGANIZA OS CONFLITOS E DESEQUILÍBRIOS GERADOS PELA ATIVIDADE, DISCUTINDO COM TODO O GRUPO SOBRE AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS E SOBRE QUAIS ATITUDES SÃO NECESSÁRIAS PARA QUE A ORGANIZAÇÃO SEJA O MAIS DINÂMICA E PRAZEROSA POSSÍVEL.MAS É PRECISO REFLETIR A RESPEITO DA CONCEPÇÃO DESSE EDUCADOR ACERCA DA QUESTÃO DO BRINCAR, E EM QUE PONTO A ORIENTAÇÃO CONTRIBUI NESSE SENTIDO. ESTE ESTUDO INTEGROU PARTE DO PROJETO “PINTANDO O SETE” DESENVOLVIDO NUM LAR ESCOLA DA PERIFERIA DA CIDADE DE GUARULHOS.O OBJETIVO DESTE TRABALHO É ANALISAR AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS PELA BRINQUEDISTA DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA.PARA A REALIZAÇÃO DESSE TRABALHO TEÓRICO PRÁTICO FORAM UTILIZADOS PRINCÍPIOS PSICANALÍTICOS E PIAGETIANOS, CUJO RECURSO É BRINCAR E APRENDER. TAL ESTUDO FOI REALIZADO SOB FORMA DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM 4 EDUCADORES, VERIFICANDO O CONCEITO DE BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA E ORIENTAÇÕES COM O OBJETIVO DE CAPACITAR A BRINQUEDISTA, POIS É ATRAVÉS DE UMA POSTURA ADEQUADA COMPREENDER O FAZER LÚDICO DA CRIANÇA E ATENDE-LA DE ACORDO COM SUAS OSCILAÇÕES PARA QUE SUA INTERVENÇÃO SEJA OPORTUNA, E TENHA CONHECIMENTOS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMPREENDER O BRINCAR NAS SUAS VÁRIAS DIMENSÕES. NA ANÁLISE AS RESPOSTAS FORAM COMPARADAS BUSCANDO OS PONTOS EM COMUM DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS E AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS PELA BRINQUEDISTA DURANTE AS ORIENTAÇÕES. OS RESULTADOS APONTAM QUE OS EDUCADORES VÊEM O BRINCAR COMO FORMA DA CRIANÇA SE EXPRESSAR E A BRINQUEDOTECA COMO RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO COMPORTAMENTAL. EM NENHUM MOMENTO OUVI RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E O BRINCAR. DENTRO DO PROCESSO DE PESQUISA PUDE PERCEBER QUE O BRINCAR ERA VISTO PELA BRINQUEDISTA APENAS COMO UM PASSATEMPO PARA A CRIANÇA, APESAR DE PARTICIPAR AFETIVAMENTE DAS ATIVIDADES DO BRINCAR NESSE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, APRESENTOU ALGUNS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS, COMO: GRITAR, INTERROMPER, INTERVIR, DURANTE O BRINCAR DAS CRIANÇAS. MAS A PARTIR DAS

ORIENTAÇÕES REALIZADAS FOI POSSÍVEL MUDAR ALGUNS PARADIGMAS INTERNOS E ROMPER ALGUMAS AMARRAS QUE DIFICULTAVAM O ENVOLVIMENTO DA BRINQUEDISTA NO CONTEXTO BRINCAR- APRENDER. CONCLUIU-SE QUE POUCO AINDA SE SABE A RESPEITO DO PAPEL DA BRINQUEDOTECA DURANTE O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM E DE SUA IMPORTÂNCIA, POR ISSO SE FAZ NECESSÁRIO ESCLARECIMENTOS ACERCA DO ASSUNTO E UM TREINAMENTO ESPECÍFICO PARA AQUELE QUE DESEMPENHARÁ O PAPEL DE “BRINQUEDISTA”.

PALAVRA CHAVE: BRINQUEDOTECA; BRINQUEDISTA; ENSINO APRENDIZAGEM.

ID: 02

AUTOR: LUANA DE ANDRE SANTANA

OUTROS AUTORES: CHRISTINA CUPERTINO

TÍTULO: OFICINAS DE CRIATIVIDADE PARA CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS PORTADORAS DE ALTAS HABILIDADES

RESUMO: ESTA APRESENTAÇÃO PRETENDE ANALISAR A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS DE CRIATIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, EMOCIONAL E COGNITIVO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE ALTAS HABILIDADES DE 6 A 7 ANOS, BEM COMO PARA A INTEGRAÇÃO DOS ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS DA PERSONALIDADE. O ATENDIMENTO SISTEMÁTICO A SUPERDOTADOS É DESENVOLVIDO E PESQUISADO NA UNIP HÁ VINTE ANOS. UMA DAS PRÁTICAS DELE DERIVADAS SÃO AS OFICINAS DE CRIATIVIDADE, QUE VÊM SENDO APLICADAS EM VÁRIOS CONTEXTOS, ATRAVÉS DA ÁREA DE ESTÁGIO “OFICINAS DE CRIATIVIDADE”, OFERECIDA NOS CENTROS DE PSICOLOGIA APLICADA DA UNIP. NESSE CASO, TRATAMOS DE SUA APLICAÇÃO JUNTO A QUATRO TURMAS DE CRIANÇAS DE 6 E 7 ANOS QUE PARTICIPAM DAS OFICINAS EM ENCONTROS SEMANAIS. O PRINCIPAL PROPÓSITO DESSAS OFICINAS É INCENTIVAR A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO CONTATO COM MATERIAIS PLÁSTICOS. SÃO APRESENTADAS DIVERSAS PROPOSTAS RESPEITANDO AS MANIFESTAÇÕES DAS CRIANÇAS (SUGESTÕES DE ATIVIDADES E TEMAS ABORDADOS). TRABALHAMOS TAMBÉM OS ASPECTOS AFETIVOS, A ATENÇÃO À DIVERSIDADE E A DINÂMICA GRUPAL. COMO PRINCIPAIS RESULTADOS PODEMOS OBSERVAR MAIOR PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COLETIVAS; DESBLOQUEIO EMOCIONAL; MAIOR FACILIDADE DE EXPRESSÃO PLÁSTICA E ORAL; APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E MAIOR RESPONSABILIDADE QUANTO A DECISÕES TOMADAS. OS RESULTADOS INDICAM A ADEQUAÇÃO DESSA FORMA DE ATUAÇÃO PSICOLÓGICA JUNTO A ESSE GRUPO ESPECÍFICO, E SUGEREM QUE ATIVIDADES SEMELHANTES PODERIAM SER ESTENDIDAS A OUTROS GRUPOS, COM BENEFÍCIOS SEMELHANTES.

PALAVRA CHAVE: ALTAS HABILIDADES; CRIATIVIDADE; OFICINAS DE CRIATIVIDADE; ARTE EM EDUCAÇÃO

ID: 06

AUTOR: PAOLA RIBEIRO DOTTORI DA SILVA

OUTROS AUTORES: DRA. DENISE D’AUREA TARDELI (ORIENTADORA); CARLA MARIA S. ALVES (ESPECIALISTA COLABORADORA);

DÉA BERTRAN (ALUNA COLABORADORA)

TÍTULO: A IDENTIDADE MORAL DA CRIANÇA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E CAPACIDADES MORAIS DE CRIANÇAS PRÉ-ADOLESCENTES COM O CARDGAME “ERA UMA VEZ”

RESUMO: ESTA PESQUISA, DA ÁREA DA PSICOLOGIA MORAL E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, INVESTIGOU CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 9 A 12 ANOS QUE ESTÃO REGULARMENTE MATRICULADAS NA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS DA BAIXADA SANTISTA, PARA AVALIAR O DESENVOLVIMENTO DE SUAS IDENTIDADES MORAIS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA. O OBJETIVO GERAL DESTE ESTUDO FOI VERIFICAR O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE NESTAS CRIANÇAS QUE PASSAM PELA INTERVENÇÃO DE UM TRABALHO SISTEMATIZADO DE DISCUSSÃO DE CONFLITOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA RELATIVOS AO SEU ESTÁGIO DE AMADURECIMENTO, PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MORAL E DA BOA CONVIVÊNCIA. LEVANTAMOS A SEGUINTE HIPÓTESE: CRIANÇAS NA FASE DE TRANSIÇÃO DA PUBERDADE PARA A ADOLESCÊNCIA QUANDO MOTIVADAS À DISCUSSÃO DE VALORES SIGNIFICATIVOS A ELAS PODEM AMADURECER PARA RELAÇÕES SOCIAIS MAIS

SOLIDÁRIAS E DESENVOLVER CAPACIDADES PSICOMORAIS. A METODOLOGIA ENVOLVE O JOGO “ERA UMA VEZ” DE AUTORIA DE RICHARD LAMBERT, ANDREW RILSTONE E JAMES WALLIS, PRODUZIDO PELA ATLAS GAME/EUA, 2ª EDIÇÃO, ISBN 1-887801-00-6. ESTE É UM CARDGAME PARA NARRAR HISTÓRIAS QUE ENVOLVEM PERSONAGENS E SITUAÇÕES INTERESSANTES DOS CONTOS DE FADAS. FOI TRADUZIDO POR DENISE D’AUREA TARDELI PARA O PORTUGUÊS PARA QUE AS CRIANÇAS DA PESQUISA PUDESSEM UTILIZÁ-LO. COMO TODO JOGO DE CARTAS, O OBJETIVO É CONSEGUIR ABAIXAR TODAS AS CARTAS DA MÃO, PARA FINALIZAR COM A CARTA DE “FINAL DA HISTÓRIA” E GANHAR A PARTIDA E TAMBÉM, CONTAR UMA BOA HISTÓRIA. O TRABALHO PERCORRE A SEGUINTE ROTINA DE ASSEMBLÉIAS DE CLASSE:

INÍCIO: APRESENTAÇÃO DO JOGO E DA PROPOSTA DE TRABALHO. JOGO: CADA CLASSE ELABORA A QUANTIDADE DE HISTÓRIAS DE ACORDO COM O NÚMERO DE GRUPOS.

DINÂMICAS - COM AS HISTÓRIAS ELABORADAS PELO JOGO, SÃO REALIZADAS ATIVIDADES PARA CADA UMA DELAS, ENVOLVENDO TODO O GRUPO-CLASSE; AS HISTÓRIAS SÃO RELACIONADAS AOS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO MORAL DAS CRIANÇAS E IDENTIFICADAS AS TEMÁTICAS DE CADA UMA. A DISCUSSÃO FINAL DE CADA HISTÓRIA BUSCA A MENSAGEM GERAL E A IDENTIFICAÇÃO MORAL POSITIVA.

RESUMO: REGISTRO DAS HISTÓRIAS E DAS DISCUSSÕES DOS ALUNOS EM QUESTIONÁRIOS QUE MOSTRAM SEU ENVOLVIMENTO E CONCEPÇÕES SOBRE OS VALORES MORAIS.

AS ASSEMBLÉIAS PODEM SER CARACTERIZADAS COMO UMA TÉCNICA PSICOPEDAGÓGICA PROPOSTA PELO GRUPO DE PESQUISADORES DE J. M. PUIG DE BARCELONA, ESPANHA. NESTAS ATIVIDADES SÃO PROMOVIDAS SITUAÇÕES DE CONFLITO COGNITIVO PARA A MANIFESTAÇÃO DE UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO, A PARTIR DO NÍVEL DE AMADURECIMENTO DAS CRIANÇAS. A TEMÁTICA DO HERÓI, DA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES, DA BOA CONVIVÊNCIA E DAS AMIZADES VERDADEIRAS SURGE NA DINÂMICA UTILIZADA, COM INTUITO DE PROMOVER A DISCUSSÃO DE VALORES SIGNIFICATIVOS. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA ESTE ESTUDO ESTÁ RELACIONADA À TEORIA DE JEAN PIAGET PARA A CONSTRUÇÃO DO JUÍZO MORAL NA CRIANÇA E DE LAWRENCE KOHLBERG PARA A ANÁLISE DE ATITUDES MORAIS SATISFATÓRIAS; TAMBÉM DE AUTORES ATUAIS QUE DISCUTEM SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO MORALSELF, COMO PUIG, TURIEL, NUSSI, DAMON, HOFFMAN E COLABORADORES; YVES DE LA TAILLE E SUAS PESQUISAS SOBRE AS VIRTUDES MORAIS E O DESENVOLVIMENTO MORAL.

PALAVRA CHAVE: MORAL, IDENTIDADE, COGNIÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, VALORES

ID: 07

AUTOR: GUSTAVO GIOLO VALENTIM

OUTROS AUTORES: MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA

TÍTULO: HISTÓRIAS QUE SE APRE(EN)DEM NA ESCOLA: MODALIDADES CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS REGISTROS ESCOLARES

RESUMO: O OBJETIVO DESTES TRABALHOS FOI APREENDER COMO SE DÃO AS PRÁTICAS DE REGISTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. PARA TANTO, REALIZAMOS UM LEVANTAMENTO DAS MODALIDADES DE REGISTROS EXISTENTES NA ESCOLA. ANALISAMOS SEUS CONTEÚDOS, VISANDO IDENTIFICAR O QUE EMBASE A PRODUÇÃO DESSA DOCUMENTAÇÃO, AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM PRESENTES NO PROCESSO PEDAGÓGICO E OS MODOS DE UTILIZAÇÃO DESSES REGISTROS NA VIDA DIÁRIA ESCOLAR.

REALIZAMOS O LEVANTAMENTO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES RELATIVOS A ALUNOS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL, A SABER: A LEGISLAÇÃO ESTADUAL RELATIVA À ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS; FICHAS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS; PORTIFÓLIO E O CADERNO VOLANTE. DE POSSE DESSES DOCUMENTOS, INICIAMOS A ANÁLISE PELAS FICHAS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL, CONSTRUINDO UM INSTRUMENTO PARA REPRODUZIR SEUS CONTEÚDOS. PARA COMPLEMENTAR ESTA ANÁLISE, FORAM REALIZADAS ENTREVISTAS COM DOCENTES E DIREÇÃO DA ESCOLA.

A ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO MOSTROU-NOS QUE O ÚNICO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ALUNO TEM ORIGEM NA DE-

LIBERAÇÃO CEE 11/96, PORTANTO ANTERIOR AO REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA. APESAR DESTES REGIME, INSTITUÍDO COM A DELIBERAÇÃO CEE 09/97, TER UM DISCURSO QUE RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA, NÃO ESTABELECE NENHUMA NOVA PADRONIZAÇÃO, MANTENDO VIGENTE A FICHA INSTITUÍDA PELO MODELO ANTERIOR DE EDUCAÇÃO. ESTA NÃO PADRONIZAÇÃO FAZ PARTE DA PRÓPRIA CONCEPÇÃO DE PROGRESSÃO CONTINUADA, PERMITINDO QUE CADA ESCOLA CRIE SEUS MÉTODOS DE ACORDO COM O SEU PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

A ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL TEM MOSTRADO QUE A AVALIAÇÃO FEITA PELOS PROFESSORES NÃO CONDIZ COM OS PRECEITOS DA PEDAGOGIA CONSTRUTIVISTA, BASE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA. AO INVÉS DE REGISTRAR A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA COMO PROCESSO, OS CONCEITOS SÃO UTILIZADOS COMO DIAGNÓSTICO DE APRENDIZAGENS, SENDO CLASSIFICATÓRIO DE QUAL FASE DE ALFABETIZAÇÃO SE ENCONTRAM OS ALUNOS. IDENTIFICAMOS SEIS TEMAS PRINCIPAIS NO DISCURSO DOS PROFESSORES: DIAGNÓSTICO, TÉCNICO-DESCRIPTIVO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS, PADRONIZAÇÕES, CONDUTA E APRENDIZAGEM COMO PROCESSO. CADA TEMA CONTÉM DIFERENTES CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO, O QUE EXPRESSA A COEXISTÊNCIA DOS DIVERSOS MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS DESCRITOS POR SAVIANI (2005), COMO CONSTITUINTES DA EDUCAÇÃO PAULISTA: O TRADICIONAL, O ESCOLANOVISTA E O TECNICISTA. ENTRETANTO, AS AVALIAÇÕES DEMONSTRAM UMA VISÃO DE EDUCAÇÃO MAIS AFINADA À PEDAGOGIA DENOMINADA POR SAVIANI (2005) COMO TECNICISTA, BASE DO SISTEMA DE ENSINO SERIADO, PORTANTO ANTERIOR À PROGRESSÃO CONTINUADA, E NÃO TRANSFORMADA POR ESTA EM SUA INSTITUIÇÃO.

EM ENTREVISTAS COM O CORPO DIRETIVO SOBRE AS SUAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO E SOBRE OS REGISTROS NÃO OFICIAIS VIMOS QUE O NÃO-APRENDIZADO, NESTA ESCOLA, É TRABALHADO COMO UM PROBLEMA INSTITUCIONAL OU PEDAGÓGICO. ATRAVÉS DE SEUS MODOS NÃO-OFFICIAIS DE REGISTRO, ESTE CORPO DIRETIVO CONSTITUI UM COLETIVO RESPONSÁVEL PELA APRENDIZAGEM DO ALUNO, MATERIALIZANDO A HISTÓRIA DAS DIVERSAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA E DE TODAS AS ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS, GERANDO UM REGISTRO DE SUAS EVOLUÇÕES.

PALAVRA CHAVE: PSICOLOGIA ESCOLAR ; ENSINO FUNDAMENTAL ; REGISTROS ESCOLARES

ID: 09

AUTOR: ANA LETICIA GUEDES PEREIRA

OUTROS AUTORES: CLAUDIA GOMES (ORIENTADORA)

TÍTULO: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: ESTE TRABALHO NASCEU DA REALIZAÇÃO DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, SITUADA NA REGIÃO DA GRANDE SÃO PAULO. O OBJETIVO DO MESMO CONSTITUIU-SE EM ADENTRAR O IMAGINÁRIO INFANTIL, RESSALTANDO A MANEIRA PECULIAR DAS CRIANÇAS SE RELACIONAREM COM OUTROS ATORES SOCIAIS, INTERNALIZAREM ACONTECIMENTOS QUE OBSERVAM, ALÉM DE SUAS PERCEPÇÕES ACERCA DE SUA PRÓPRIA CONDIÇÃO BIOPSISSOCIAL, VISANDO O RECONHECIMENTO DOS MESMOS ENQUANTO ATORES SOCIAIS, CONSTRUTORES, MODIFICADORES E ATUANTES NO MUNDO QUE OS CERCA. PARA TANTO FORAM PARTICIPANTES DESTES TRABALHOS CRIANÇAS DE CINCO E SEIS ANOS, DE AMBOS OS SEXOS, QUE PERMANECIAM NA INSTITUIÇÃO ESTUDADA. OS RECURSOS E OS MATERIAIS VISUALIZADOS PARA A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES LEVARAM EM CONSIDERAÇÃO A FAIXA ETÁRIA NA QUAL SE ENCONTRAVAM AS CRIANÇAS PARTICIPANTES, DESTA FORMA FORAM PROPOSTOS AOS MESMOS, A REALIZAÇÃO DE DESENHOS E ATIVIDADES DE CORTE E COLAGEM, CONCOMITANTE AO ESTABELECIMENTO DE SISTEMAS CONVERSACIONAIS ENTRE A PESQUISADORA E AS CRIANÇAS PARTICIPANTES. OS RESULTADOS OBTIDOS FORAM SUBMETIDOS AO ENFOQUE DA ANÁLISE QUALITATIVA, SENDO CATEGORIZADOS E ELENCADOS EM EIXOS DE DISCUSSÃO. ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS RESULTADOS FICOU EVIDENCIADA A INTEFERÊNCIA QUE AS ATITUDES, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E AÇÕES DAS PROFISSIONAIS ATUANTES POSSUEM SOBRE AS CRIANÇAS E SEU IMAGI-

NÁRIO, BEM COMO A VIGÊNCIA DE ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E EXCLUSÕES RELACIONADOS A CRIANÇAS PERTENCENTES A GRUPOS HISTORICAMENTE EXCLUÍDOS, COMO AFRODESCENDENTES, ENTRE AS PROFISSIONAIS ATUANTES, QUE POSSUÍAM RESSONÂNCIA ENTRE AS CRIANÇAS, ESTES DADOS APONTAM PARA A NECESSIDADE URGENTE DE QUE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS, COMO PSICÓLOGOS ESCOLARES, REALIZEM INTERVENÇÕES SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A FIM DE PROMOVER A CIDADANIA, ULTRAPASSANDO MECANISMOS DE ALIENAÇÃO SOCIAL E PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO EDUCANDO.

PALAVRA CHAVE: CRIANÇAS, EDUCAÇÃO INFANTIL, PSICOLOGIA ESCOLAR

ID: 20

AUTOR: ALINE ATTENE DE ALMEIDA BAYER

OUTROS AUTORES: CAMILA APARECIDA SOUZA DE OLIVEIRA, ROSELI F. L. CALDAS (SUPERVISORA)

TÍTULO: SALA DE RECUPERAÇÃO DE CICLO - O LUGAR OCUPADO NA ESCOLA

RESUMO: O PROJETO FOI REALIZADO POR ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, DURANTE O ANO LETIVO DE 2006, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL, LOCALIZADA NO CENTRO DE SÃO PAULO. PARTICIPARAM OS ALUNOS DAS QUATRO TURMAS DE QUARTAS SÉRIES DO PERÍODO VESPERTINO. A PRIMEIRA PARTE DO PROJETO CONSISTIU EM OBSERVAR AS RELAÇÕES EXISTENTES NA ESCOLA E ELABORAR UM DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL. A PARTIR DESSA OBSERVAÇÃO, PERCEBEU-SE A EXISTÊNCIA DE UMA SALA DE RECUPERAÇÃO DE CICLO, DESTACANDO-SE A FORMA DISCRIMINATÓRIA COMO OS ALUNOS ERAM TRATADOS NO AMBIENTE ESCOLAR, TIDOS COMO OS INCAPAZES DA ESCOLA. ATÉ MESMO O ESPAÇO FÍSICO OCUPADO POR ESTA TURMA ERA MARGINALIZADO, UMA VEZ QUE PERMANECIAM NUMA SALA CERCADA POR GRADES, NO ANDAR EM QUE FICAVAM AS PRIMEIRAS SÉRIES. O TRABALHO TEVE POR OBJETIVO, FAVORECER QUE A DIFERENÇA PUDESSE SER UTILIZADA COMO ELEMENTO DE TROCA NAS RELAÇÕES E NÃO DE EXCLUSÃO, SENDO UTILIZADA COMO BASE TEÓRICA PARA O MESMO, A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA DE VIGOTSKY. A PRINCÍPIO HOUVE A INTENÇÃO DE TRABALHAR UNICAMENTE COM A SALA DE RECUPERAÇÃO DE CICLO, MAS ISSO PODERIA EVIDENCIAR AINDA MAIS AS DIFERENÇAS E PRODUZIR MAIOR EXCLUSÃO. ASSIM, FORAM REALIZADOS SETE ENCONTROS EM CADA UMA DAS QUARTAS SÉRIES, UTILIZANDO-SE DE ESTRATÉGIAS DIVERSAS, COMO MÚSICAS, FILMES, ATIVIDADES GRÁFICAS E DINÂMICAS DE GRUPO, ENTRE OUTRAS. OS PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS COM OS ALUNOS DIZIAM RESPEITO À EXCLUSÃO, DIFERENÇA, PRECONCEITO E TEMAS RELATIVOS À PRÉ-ADOLESCÊNCIA, FASE EM QUE A MAIORIA DOS ALUNOS SE ENCONTRA. EM CADA SALA TENTOU-SE ADEQUAR OS TEMAS ÀS DEMANDAS ESPECÍFICAS DOS ALUNOS. AO FINAL DE CADA ENCONTRO BUSCOU-SE DISCUTIR COM AS CRIANÇAS, DE FORMA A FACILITAR A REFLEXÃO, O QUESTIONAMENTO E POSTERIOR DESMISTIFICAÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS E PRECONCEITOS. A GRANDE MAIORIA DOS ALUNOS SE ENGAJOU, MOSTRANDO ENVOLVIMENTO DURANTE O PROJETO. FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE AS CRIANÇAS REFLETIAM SOBRE O QUE ERA DISCUTIDO, TRAZENDO NOVOS CONTEÚDOS RELACIONADOS AOS TEMAS E FAZENDO UMA INTERFACE COM SITUAÇÕES COTIDIANAS DA ESCOLA. AO FINAL, CADA TURMA ELABOROU UM MURAL REPRESENTATIVO DOS SENTIMENTOS E DOS PONTOS SIGNIFICATIVOS DO PROCESSO, E POR MEIO DESTA, PÔDE-SE CONSTATAR QUE AS CRIANÇAS SE APROPRIARAM DAS QUESTÕES DISCUTIDAS, ATRIBUINDO-LHES SENTIDOS PRÓPRIOS. COM RELAÇÃO À SALA DE RECUPERAÇÃO DE CICLO, NOTOU-SE QUE OS ALUNOS, A PARTIR DAS ATIVIDADES, SENTIRAM-SE MAIS ACREDITADOS E VISTOS DE UMA NOVA FORMA PELOS COLEGAS E PROFESSORES, PASSANDO, TAMBÉM, PERCEBER DE MODO MAIS POSITIVO SUAS REAIS POTENCIALIDADES.

APÓS REFLEXÃO DAS ESTAGIÁRIAS JUNTO À COORDENAÇÃO DA ESCOLA, HOUVE A CONCORDÂNCIA DE QUE ESSA CLASSE FOSSE MUDADA PARA O ANDAR EM QUE ESTAVAM AS DEMAIS QUARTAS SÉRIES, A FIM DE PERMITIR UMA MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE ELAS.

PALAVRA CHAVE: SALA DE RECUPERAÇÃO DE CICLO, ESCOLA, DIFERENÇA, INCLUSÃO.

ID: 21

AUTOR: FERNANDA DE HOLANDA SILVA BORTOLETTO

OUTROS AUTORES: VIVIAN SAYURI TEIXEIRA DA SILVA, ROSELI F. L. CALDAS (SUPERVISORA)

TÍTULO: ACREDITANDO NA CAPACIDADE DE APRENDER - ATUAÇÃO COM CLASSES DE REFORÇO

RESUMO: O OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO É APRESENTAR O ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ÁREA INSTITUCIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, DURANTE O ANO DE 2006. A PARTIR DO LEVANTAMENTO DE DADOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO CENTRO DE SÃO PAULO, FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR E ATUAR DIANTE DE ALGUMAS DEMANDAS RELATIVAS ÀS DUAS CLASSES DE REFORÇO ESCOLAR. ESTAS TURMAS TÊM COMO OBJETIVO OFERECER OPORTUNIDADE PARA QUE OS ALUNOS SUPEREM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS EM SALA DE AULA, DEVENDO OS MESMOS PERMANECER NA ESCOLA POR UMA HORA ALÉM DO TEMPO DE REGULAR DE AULAS. A FINALIDADE DO TRABALHO FOI PROVOCAR MOVIMENTOS NOS ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO OCUPADOS POR ESTES ALUNOS E PROFESSORES. PARTIU-SE DO PRESSUPOSTO QUE ESTAS CRIANÇAS TEM OCUPADO UM LUGAR JÁ NATURALIZADO PELA ESCOLA E PROFESSORES, LUGAR DAQUELES QUE NÃO SABEM E NÃO TÊM CONDIÇÕES PARA SABER. POR OUTRO LADO, AS PROFESSORAS ACABAM OCUPANDO UM LUGAR DE IMPOSSIBILIDADE, UMA VEZ QUE REVELAM DIFICULDADE DE SE APROPRIAR DAS POSSIBILIDADES DESTAS CRIANÇAS. A POUCA PERCEPÇÃO DAS POTENCIALIDADES DOS ALUNOS AFETA A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA E, MUITAS VEZES, APENAS A DIFICULDADE É PERCEBIDA. FOI REALIZADO UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM ESTES ALUNOS E PROFESSORAS DURANTE OS MESES DE SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2006, SENDO AS ATIVIDADES BASEADAS EM TEMAS COMO DIFERENÇAS, POTENCIALIDADES, ORGANIZAÇÃO, ATENÇÃO E PERCEPÇÃO DO OUTRO. CADA ENCONTRO COM OS ALUNOS ERA DIVIDIDO EM TRÊS PARTES. A PRIMEIRA ERA REALIZADA NO PÁTIO DA ESCOLA, POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS. A SEGUNDA PARTE DAVA-SE NA SALA DE AULA, VISANDO EXPLORAR OS TEMAS PROPOSTOS E DAR OPORTUNIDADE PARA A REFLEXÃO. A TERCEIRA PARTE CONSTITUÍA-SE DE UMA PRODUÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS. AS ATIVIDADES SEMPRE IMPLICAVAM EM ALGUM CONTATO COM LEITURA E ESCRITA. DURANTE O PROCESSO, PROCURAMOS FORTALECER A PARTICIPAÇÃO E PARCERIA DAS PROFESSORAS NAS ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESTAGIÁRIAS, A FIM DE QUE SE APROPRIASSEM DESTA ATIVIDADE E, CONSEQUENTEMENTE, DAS POSSIBILIDADES DE SEUS ALUNOS APRENDEREM. POR OUTRO LADO, DISCUTIMOS COM AS CRIANÇAS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA, ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO, COMO FAVORECEDORES DO APRENDIZADO. A ESCUTA E A ATENÇÃO QUE PROPORCIONAMOS AOS ALUNOS FOI O CAMINHO QUE ENCONTRAMOS PARA QUE NOS OUVISSEM E ADERISSEM AO TRABALHO PROPOSTO. ESTE PROCEDIMENTO PACIENTE E INTERESSADO NELES, QUE REVELAVA CRÉDITO NA SUA APRENDIZAGEM, SE TRANSFORMOU EM MODELO PARA AS PROFESSORAS QUE PASSARAM A SE ENVOLVER COM MAIOR FREQUÊNCIA E EMPENHO DURANTE O PROCESSO. CONCLUÍMOS QUE OS ALUNOS DA SALA DE REFORÇO SÃO DEDICADOS E EMPENHADOS EM CONHECER E PRODUZIR, MAS NECESSITAM DE UM ESPAÇO SEGURO, A SER OFERECIDO PELA PROFESSORA, PARA QUE POSSAM ARRISCAR A FIM DE ENCONTRAR O ACERTO. EM RELAÇÃO ÀS PROFESSORAS, ESTE TRABALHO INDICOU UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE OLHAR E NOVAS EXPECTATIVAS SOBRE AS POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DESTAS CLASSES DE REFORÇO.

PALAVRA CHAVE: CLASSES DE REFORÇO, POTENCIALIDADES, APRENDIZAGEM.

PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES/ EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA JOVENS E ADULTOS

ID: 23

AUTOR: MARIA ANGÉLICA FERREIRA DIAS

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: POSSIBILIDADES E LIMITES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO - RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS DE BAIXA RENDA NA REDE PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR

RESUMO: NESTA APRESENTAÇÃO BUSCO SINTETIZAR DOIS ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR CUJOS ALUNOS, EM SUA MAIORIA, SÃO BOLSISTAS DE DIFERENTES PROGRAMAS COMO, POR EXEMPLO, O “ESCOLA DA FAMÍLIA” E O “PROUNI”.

A ATUAÇÃO NESSE CONTEXTO EXIGIU, ALÉM DE LECIONAR PSICOLOGIA, UMA AÇÃO MAIS AMPLA, QUE ENVOLEVOU A DISCUSSÃO SOBRE INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL E LEVOU A DIVERSAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA INSTITUIÇÃO - EM SUA MAIORIA FRUSTRADAS, MAS QUE “DERAM CERTO” POR PERMITIREM PROBLEMATIZAR A PRÁTICA E APONTAR CAMINHOS PARA UMA ATUAÇÃO FUTURA NESSE CONTEXTO. PÔDE-SE OBSERVAR QUE TANTO PARA AS TENTATIVAS CONSIDERADAS BEM-SUCEDIDAS QUANTO PARA AS CONSIDERADAS “MAL-SUCEDIDAS” O FATOR DETERMINANTE FOI A ATUAÇÃO DIRETA E INDIRETA QUE INCLUÍA COORDENADORES E DONOS DA FACULDADE, NO SENTIDO DE PROBLEMATIZAR A COMPREENSÃO QUE TINHAM DE INCLUSÃO (QUE DEMARCAVA IMPLICITAMENTE A HIERARQUIA, FAVORECENDO A EXCLUSÃO, NA MEDIDA EM QUE SEUS PROJETOS NESSE SENTIDO ERAM CONCEBIDOS COMO FAVORES E NÃO COMO DIREITOS DOS ESTUDANTES) E OS INTERESSES QUE TINHAM QUANTO A ALTERAÇÃO/MANUTENÇÃO DO STATUS QUÔ. ALÉM DISSO, O PREPARO DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NESSE CONTEXTO RELATIVAMENTE NOVO E DE DESAFIO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA.

PALAVRA CHAVE: “EDUCAÇÃO SUPERIOR”; “ALUNOS DE BAIXA RENDA”; “INCLUSÃO”

ID: 04

AUTOR: MARCELO GULINI CHIODI

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALUNO INTELIGENTE E ALUNO CRIATIVO

RESUMO: O OBJETIVO DESTA ESTUDO FOI AVALIAR A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES, DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR, SOBRE INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE. A AMOSTRA FOI COMPOSTA POR 38 DOCENTES, SENDO 15 DE ESCOLA PARTICULAR E 23 DE ESCOLA PÚBLICA. AMBAS AS ESCOLAS SÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA CIDADE DE CAMPINAS INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. FOI ELABORADO UM QUESTIONÁRIO COM QUATRO QUESTÕES ABERTAS DIRECIONADAS PARA A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE E QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO INTELIGENTE E CRIATIVO. OS RESULTADOS APONTAM QUE OS PROFESSORES, TANTO DE ESCOLA PÚBLICA QUANTO DE PARTICULAR, COMPREENDEM OS TALENTOS AVALIADOS COMO UMA HABILIDADE MAIS RELACIONADA COM O PENSAR/RACIOCÍNAR PARA A INTELIGÊNCIA E O FAZER/TRANSFORMAR PARA A CRIATIVIDADE. COM RELAÇÃO AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO INTELIGENTE, OS PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA APONTARAM COM MAIOR FREQUÊNCIA A HABILIDADE DE PENSAR/RACIOCÍNAR, AO CONTRÁRIO DOS PROFESSORES DE ESCOLA PARTICULAR, QUE ENFATIZAM O FAZER/TRANSFORMAR COMO CARACTERÍSTICA MAIS ACENTUADA. AO QUE SE REFERE AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO CRIATIVO, AMBOS OS PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR, ACREDITAM QUE TER ATITUDES/COMPORTAMENTOS DIVERSIFICADOS SEJAM CARACTERÍSTICAS MARCANTES DO ALUNO CRIATIVO. MUITOS PROFESSORES ENSINAM SUAS MATÉRIAS SEMPRE DA MESMA MANEIRA, NÃO DANDO ESPAÇO PARA COMPORTAMENTOS QUE ELAS MESMOS DESCREVEM COMO SENDO DE ALUNOS CRIATIVOS OU INTELIGENTES APARECEREM.

PALAVRA CHAVE: : INTELIGÊNCIA, CRIATIVIDADE, DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS, PROFESSORES

ID: 16

AUTOR: LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA

OUTROS AUTORES:

TÍTULO: ACOMPANHANDO UM CIRCUITO CULTURAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: UM ENCONTRO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE CIDADANIA

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO REFLETIR POSSIBILIDADES DE INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COMO EDUCADOR SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.

NESTE ESTÁGIO, ACOMPANHAMOS A ATIVIDADE “CIRCUITO CULTURAL”, REALIZADA PELO PROGRAMA AVIZINHAR JUNTO AOS 35 ALUNOS DE UM CURSINHO POPULAR. O PROGRAMA É UMA INICIATIVA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO CRIAR E ESTIMULAR AÇÕES QUE CONTRIBUAM PARA O ESTABELECIMENTO DE NOVAS FORMAS DE CONVIVÊNCIA ENTRE A UNIVERSIDADE E AS COMUNIDADES DE SEU ENTORNO E ENTRE A COMUNIDADE USPIANA E CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM O CAMPUS, BUSCANDO FAVORECER A REFLEXÃO E A ATUAÇÃO EM CONJUNTO PARA QUE SE CONSTRUAM MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA TODOS. NO ANO DE 2006, O PROGRAMA ESTABELECEU UMA PARCERIA COM UMA FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA A REALIZAÇÃO DESTA CURSINHO POPULAR, DESTINADO A JOVENS DE BAIXA RENDA.

NO CIRCUITO CULTURAL, SEMANALMENTE, VISITÁVAMOS MUSEUS E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS E CULTURAIS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE NO CAMPUS OESTE DA CAPITAL. AS VISITAS TINHAM DURAÇÃO DE CERCA DE DUAS HORAS E, SEMPRE QUE POSSÍVEL, CONTAVA COM MONITORES ESPECIALIZADOS. AOS ESTAGIÁRIOS CABIA ACOMPANHAR OS JOVENS ATÉ OS LOCAIS, PROCURANDO ESTABELECER UM CONTATO MAIS PRÓXIMO COM ELAS; REALIZAR RODAS DE CONVERSA PARA A AVALIAÇÃO DAS VISITAS, ESTIMULANDO DISCUSSÕES E ESTANDO ATENTOS ÀS DEMANDAS TRAZIDAS PELOS ALUNOS; E ATUAR COMO INTERLOCUTORES ENTRE ALUNOS, COORDENAÇÃO DO CURSINHO E PROGRAMA AVIZINHAR.

O TRABALHO REALIZADO CARREGOU A FUNÇÃO DE CLARIFICAÇÃO DOS LIMITES E DA MAXIMIZAÇÃO DOS POTENCIAIS DAQUELES JOVENS. TRATOU-SE DE UM TRABALHO EM QUE LUTAMOS PARA DESALOJAR POLÍTICAS DE SEGREGAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO PARA SUBSIDIAR POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO E UMA VIDA MAIS AMPLA, PROMOVENDO CIDADANIA.

ACREDITAMOS QUE PENSAR NUM SER CIDADÃO É PENSAR EM TER AUTONOMIA, TER LIBERDADE DE ESCOLHA E TER PARTICIPAÇÃO ATIVA NA VIDA. ESTE FOI UM TRABALHO QUE PODEMOS CONSIDERAR INCLUSIVO; INCLUSÃO ENTENDIDA COMO UM PROCESSO DE “EMPUBLICIZAR”, ISTO É, DE DAR PODER AOS OUTROS, DE TORNAR PÚBLICO, DE DEVOLVER AO COLETIVO AQUILO QUE LHE PERTENCE, TORNANDO VOZES AUDÍVEIS.

EMPUBLICIZANDO, OS ALUNOS PUDEAM SE APROPRIAR DAS ATIVIDADES QUE OUTRORA APENAS LHE ERAM OFERECIDAS. NOSSO TRABALHO PROCUROU PRODUIR RESPONSABILIDADES - SEMPRE COLETIVAS - DIANTE DAS ATIVIDADES OFERECIDAS, QUE, DESTA MANEIRA, DEIXARAM DE SER APENAS OFERECIDAS, PARA SE TORNAREM UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. A QUALIDADE DAS VISITAS, SEU “SUCESSO” OU “FRACASSO”, PASSOU A DEPENDER TAMBÉM DOS ALUNOS DO CURSINHO.

A REALIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DO CIRCUITO CULTURAL FOI SEMPRE ATRAVESSADA PELA IDÉIA DE QUE AS ESCOLHAS DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DEVEM SEMPRE LEVAR EM CONTA QUE TIPO DE SUJEITOS QUEREMOS PRODUIR, QUE EFEITOS SUBJETIVOS ESTAMOS PRODUIZINDO. DÁ A PREOCUPAÇÃO DE INCLUIRMOS OS ALUNOS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES, EM UMA RELAÇÃO DE CUMPLICIDADE E DE CONFIANÇA.

PALAVRA CHAVE: CIDADANIA, RELAÇÕES DE PODER, EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, SAÚDE

ID: 19**AUTOR:** MARIA CECÍLIA RODRIGUES DE OLIVEIRA**OUTROS AUTORES:** LEANDRO GABARRA**TÍTULO:** ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA VIDA DE JOVENS ESTUDANTES

RESUMO: ESTE TRABALHO É O RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, DIANTE DA DIFICULDADE DE INSERÇÃO DE UM GRUPO DE JOVENS, EM UMA ESCOLA DA PERIFERIA DE RIBEIRÃO PRETO, PERÍODO NOTURNO, QUE ERAM RECONHECIDOS POR SEUS PARES E PROFESSORES, SOMENTE PELOS DELITOS JÁ PRATICADOS. OBJETIVANDO A INCLUSÃO SOCIAL DIGNA DESTES JOVENS NO SETTING ESCOLAR, REALIZOU-SE UM TRABALHO QUE INCORPORA PRÁTICAS DE OUTROS CAMPOS, COMO O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO, LIGADAS ÀS NOVAS CONCEPÇÕES DA PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA QUE ENTENDEM A EXCLUSÃO SOCIAL COMO UM DOS AGRAVANTES DA DOENÇA MENTAL. NORTEADA POR ESTES REFERENCIAIS, A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL UTILIZOU O ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL COM OS JOVENS, COMO ESTRATÉGIA PROPICIADORA DE PROBLEMATIZAÇÃO, REFLEXÃO E CONSEQÜENTE RESSIGNIFICAÇÃO DE ASPECTOS DO COTIDIANO. TAL ACOMPANHAMENTO CARACTERIZA-SE PELA CONSTRUÇÃO DE PEQUENOS ACONTECIMENTOS QUE POSSIBILITAM AO ACOMPANHADO A RESSIGNIFICAÇÃO DE SEUS ATOS, FAVORECENDO NOVAS CONFIGURAÇÕES DE SUBJETIVIDADE QUE SE REFLETEM OBJETIVAMENTE NA VIDA CONCRETA. ERAM 13 ALUNOS, COM IDADES ENTRE 17 E 20 ANOS, QUE FREQUENTAVAM UMA SALA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), COM OUTROS 15 ALUNOS. OS 13 JOVENS TAMBÉM PARTICIPAVAM DE DIFERENTES ATIVIDADES GRUPAIS, NA SEDE DO PROJETO SOCIAL ONDE ATUAVA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, COM A FINALIDADE DE ESTIMULÁ-LOS A ASSUMIR UMA POSIÇÃO PRÓ-ATIVA DIANTE DA VIDA, INCLUINDO-SE A ESCOLA. NESSE SENTIDO, VISLUMBROU-SE A POSSIBILIDADE DE EXTENSÃO DAS DISCUSSÕES GRUPAIS PARA A SALA DE AULA. PROPÔS-SE A REALIZAÇÃO DE GRUPOS SEMANAIS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA, COM 2H DE DURAÇÃO CADA UM, DURANTE TRÊS MESES, QUE CONTAVAM COM A PARTICIPAÇÃO DOS 13 JOVENS, AUXILIADOS POR DUPLAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. AO FINAL DOS TRÊS MESES, PÔDE-SE OBSERVAR: 1) A INTEGRAÇÃO EFETIVA ENTRE OS 13 JOVENS E O RESTANTE DOS COLEGAS DA SALA; 2) O RECONHECIMENTO POR PARTE DOS PROFESSORES E DE DEMAIS ALUNOS DA ESCOLA DE UM TRABALHO RELEVANTE REALIZADO PELOS 13 JOVENS; 3) E A POSSIBILIDADE, PARA ESTES ÚLTIMOS, DE SUPERAREM O DESAFIO DE SEREM RECONHECIDOS POR ATOS MAIS EDIFICANTES ALÉM DE AMPLIAR PERSPECTIVAS DE VIDA PRESENTES E FUTURAS.

PALAVRA CHAVE: ESCOLA, JOVENS E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

ID: 03**AUTOR:** WANE VAZ DO AMARAL**OUTROS AUTORES:** CLAUDIA GOMES**TÍTULO:** PSICÓLOGO ESCOLAR: AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO?

RESUMO: DENTRE AS QUEIXAS QUE CERCAM O PANORAMA DAS ESCOLAS, UMA QUE SE DESTACA, É A INEXISTÊNCIA DE RELAÇÕES PROFISSIONAIS SADIAS NO AMBIENTE ESCOLAR. SENDO ASSIM, ESTA INTERVENÇÃO VISOU ESTABELECEER RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSORES COOPERATIVAS. PARA TANTO, FORAM PARTICIPANTES, CINCO PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL, DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA GRANDE SÃO PAULO/SP. OS ENCONTROS SEMANAIS, ESTRUTURADOS POR DINÂMICAS DE GRUPO E DISCUSSÕES VIVENCIAIS, FORAM AGENDADOS PREVIAMENTE, DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DOS PROFESSORES. OS DADOS OBTIDOS FORAM ANALISADOS QUALITATIVAMENTE, E GARANTIRAM RESULTADOS RELEVANTES ACERCA DO PAPEL DO PSICÓLOGO NESTE CONTEXTO E NA PROBLEMÁTICA APRESENTADA. PODE-SE VERIFICAR, JÁ COM A POSTERGAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS ENCONTROS, ASSIM COMO, ATRASOS CONSTANTES, UM DESCOMPROMETIMENTO E DISTANCIAMENTO POR PARTE DOS PROFESSORES, NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, APONTADOS POR ELES PRÓPRIOS, E AO CONSIDERAREM QUE AS PROPOSTAS DE INOVAÇÕES NÃO DEVESSEM SER INSTAURADAS POR ELAS

PRÓPRIAS O QUE DENOTA, UMA POSTURA PASSIVA E REPRODUTORA DE UMA PRÁTICA PROFISSIONAL. CONCLUIU-SE QUE O PSICÓLOGO ESCOLAR NÃO CONSEGUIU ADQUIRIR UM ESPAÇO NA INSTITUIÇÃO, COMO UM AGENTE DE MUDANÇA, QUE EXTRAPOLASSE O LIMITE TÃO ESPERADO PELOS PROFISSIONAIS DE ADAPTAR “ALUNOS/PROFESSORES/PAIS-PROBLEMAS” À REALIDADE INSTITUCIONAL, E QUE IMPOSSIBILITA A TRANSFORMAÇÃO DAS ESCOLAS EM ESPAÇOS SADIOS, DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO PESSOAL, PROFISSIONAL E SOCIAL, DE PROFESSORES, ALUNOS E PAIS.

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

